

# O PAPEL DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Mara Barbosa <sup>1</sup>  
Josie Budag Matsuda <sup>2</sup>

## Resumo

Discutir sobre relacionamento interpessoal pode ser inicialmente um tema fácil, porém na prática encontramos diversas divergências, a convivência de um modo geral não é tarefa fácil; as pessoas têm gostos, idéias e ideais diferentes uma das outras, e lidar com essas diferenças muitas vezes pode ser complicado. Diante deste contexto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos que discutiam sobre a temática, como descritores foram utilizados: Relacionamento interpessoal, Convivência, Diferenças. Sendo o objetivo geral desta pesquisa explicar sobre a influência das relações interpessoais na escola sobre o desenvolvimento do comportamento humano. Como objetivos específicos buscou-se entender o funcionamento do cérebro, além de elucidar o desenvolvimento do comportamento desde a infância e descrever a importância do gestor neste contexto.

**Palavras-chave:** Relacionamento interpessoal. Convivência. Diferenças.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento da atualidade onde nunca se falou tanto em relações interpessoais e relacionamento humano. Anteriormente as pessoas se destacavam por serem boas em algo, hoje percebe-se que para estar em contato com outras pessoas, resolver conflitos e para resolução de problemas é necessário ter amadurecimento e crescimento pessoal. Essa busca por melhores resultados têm nos levado ao aprimoramento do capital humano, que por sua vez faz toda a diferença dentro de uma organização. A importância das relações interpessoais se baseia na ética e no respeito das crenças, limitações, histórias de vida e a forma como fomos criados, estes deverão ser os norteadores de uma saudável relação. Desta forma, a importância de olharmos para dentro de nós mesmos. Esperamos sempre que o outro se modifique e sempre acreditamos estar com a razão, mas dar um passo atrás é contribuir para relacionamentos mais saudáveis e colaborativos.

Quando falamos de seres humanos estamos falando de sentimentos e emoções, e esta complexidade humana deve ser olhada, por olhos que enxerguem além e ouvidos que ouçam a mais, pois pessoas sofrem influências de outras pessoas de ambientes, são instáveis, e estão em constante transformação o que pode ocasionar ruídos na comunicação e interferir nas

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação em Educação. Pós graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais com ênfase em Inclusão pela CENSUPEG. Pós graduada em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas- FACISA luciana.barbosa@unidavi.edu.br

<sup>2</sup> Doutorado em Biotecnologia. Docente da UNIDAVI. josie@unidavi.edu.br

dinâmicas das relações. Para que o relacionamento interpessoal de fato aconteça, para tanto deve haver uma convivência de respeito entre ambos .

As pessoas costumam passar grande parte do seu dia no seu local de trabalho, porém este ano de 2020 estamos tendo uma nova experiência, com a chegada do Coronavírus (COVID-19), foi necessário novas adaptações, os “problemas” de relacionamento que se tinham no local de trabalho agora passaram a fazer parte da sua casa.

Quem um dia pensaria que pudéssemos ver a música do nosso saudoso compositor Raul Seixas, lançado pela gravadora Warner music em Dezembro de 1977, se tornaria realidade, “O dia em que a Terra parou”.

As pessoas precisando ficar em casa para se protegerem, sendo permitido o mínimo de pessoas circulando nas ruas, muitas vezes tendo que se justificar para poder estar em determinado local.

Com isso tivemos muitas mudanças, sendo necessária a readaptação de todos nesse novo contexto , professores se reinventaram com as aulas online desde a Educação Infantil, pais aprendendo a acessar conteúdos, vídeos, enviar atividades agora acompanhada por eles em suas casas.

A comunicação não é um processo fácil, pelo contrário ela exige muito de ambos principalmente nesse momento em que vivemos, pois o relacionamento com a maioria das pessoas passou a ser através de uma tela, não nos é mais permitido o “olho no olho”.

Sendo a comunicação um processo complexo, esta deve estar munida de mecanismos que facilitem o repasse da mensagem e como o outro vai recebê-la. Comunicar-se significa tornar comum fazer com que a outra pessoa compreenda uma ideia, porém para que isso de fato aconteça é necessário que a mensagem seja simples de fácil entendimento.

No entanto, o que vale lembrar é que o relacionamento interpessoal continua acontecendo, mesmo que através das telas, ou em nossos lares com nossos familiares, até por que foi necessário aprendermos a conviver com eles vinte e quatro horas por dia.

Pensando no relacionamento interpessoal de cada indivíduo, por muitas vezes me questiono: como lidar com o ser humano? Será que nós conhecemos o suficiente para ter um bom relacionamento com o outro?

As pessoas se surpreendem às vezes, por não se dar conta de determinados comportamentos, e sequer refletem sobre o porquê de tal atitude, é a partir de uma reflexão intrapessoal que esta pessoa vai se tornar eficiente nos seus relacionamentos interpessoais, portanto é se auto conhecendo e entendendo as barreiras e defesas que limitam seu

relacionamento, que esta pessoa estabelece metas na busca de compreender e melhor se relacionar com o outro.

Nesta pesquisa usaremos como base o relacionamento interpessoal, esta inteligência que se refere a capacidade que nós temos para entender os sentimentos dos outros, suas frustrações, suas motivações, podendo ser chamada também por empatia.

Estamos constantemente em contato com as pessoas do nosso meio, com elas, aprendemos e ensinamos algo, isso gera diariamente um estímulo ao nosso cérebro. E entender como nosso cérebro funciona, traz benefícios para nossas crianças e adultos, professores.

Para auxiliar nesta pesquisa, foi utilizado alguns autores como Agostinho Minicucci, Marques Galvão, Gardner, Fritzen entre outros.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Neurociência e comportamento**

Cada pessoa é diferente uma da outra, cada qual com suas habilidades, sua história de vida, quando alcançamos a vida “adulta” o meio onde crescemos e a nossa carga genética tem grande influência nesta fase da vida, é neste momento que se destacam as habilidades adquiridas ou as que foram mais trabalhadas durante toda a nossa infância.

Para Vanessa Sardinha dos Santos em seu texto “Cérebro Humano” publicado no site Brasil escola: É através do nosso cérebro, ou por conta dele que temos a capacidade de aprender, de desenvolver nossas habilidades. Sendo ele dividido em dois hemisférios, direito e esquerdo, cada um deles com suas funções distintas. Os hemisférios também são divididos: em quatro partes chamadas do lóbulos cerebrais: lobo frontal, temporal, parietal e occipital e assim cada um recebe um nome distinto de acordo com a sua localização.

Referenciando novamente Vanessa Sardinha dos Santos que : O cérebro é considerado o núcleo da inteligência e aprendizagem do nosso corpo porém cada uma de suas partes desenvolve tal habilidade. No lobo frontal encontramos a parte que aqui nesta pesquisa nos interessa, pois está relacionado a criatividade, raciocínio, personalidade, tomada de decisão entre outras funções.

O grande estudioso das inteligências múltiplas, Howard Gardner (1995), em sua pesquisa destacou que existem sete tipos de inteligências:

- Lógico matemática: onde se destacam as pessoas que tem capacidade de fazer deduções e realizar operações numéricas

- Linguística: capacidade que temos para aprender idiomas e principalmente para encontrar as palavras corretas para nos expressar.
- Espacial: sendo esta a nossa capacidade de memorizar fatos e acontecimentos.
- Corporal- cinestésica é o potencial que temos para coordenar a nossa mente com o nosso corpo.
- Interpessoal: é a capacidade que temos para entender os sentimentos, motivações dos outros.
- Intrapessoal: saber entender a si mesmo;
- Musical: habilidade de diferenciar sons, ritmos.

Para Minicucci, [...] entende-se que empatia é diferente de simpatia, de antipatia ou de apatia. Simpatia você sente em relação ao outro, junto com ele. Se tenho simpatia por Maria sinto-me alegre se ela está alegre, triste se está triste e vibro com seus sucessos.

Podemos afirmar que empatia é colocar-se no lugar do outro sendo ele amigo ou não. Buscar entender o porque uma pessoa age, reage a uma determinada situação não é algo fácil, pois nós seres humanos somos muito complexos. Para poder me colocar no lugar do outro eu preciso ter o mínimo de autoconhecimento.

“ se as pessoas descobrem como agem, porque agem e tentam descobrir maneiras para compensar tais comportamentos, isso ajudará a agir com mais eficiência no relacionamento interpessoal e na compreensão intrapessoal” (MINICUCCI, p.35)

Todos nós, seres humanos somos dotados de uma determinada inteligência/ capacidade apresentamos habilidades para determinada área e /ou dificuldades em outras, sendo assim, cabe a nós buscarmos recursos para facilitar nossas dificuldades e aprimorar nossas habilidades. Até por que não podemos “saber tudo”, temos interesses e aprendizagens diferentes, porém esta aprendizagem acontece todos os dias.

Para Gardner (1995, p.27)

A inteligência interpessoal está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, essa inteligência permite que um adulto experimente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos, professores, terapeutas e pais.

Para Minicucci, 2001 “a eficiência em lidar com outras pessoas é muitas vezes prejudicada pela falta de habilidade, de compreensão e de tato interpessoal.”

Aprender a lidar com o outro exige autoconhecimento, precisamos saber como somos, como reagimos, como enfrentamos as adversidades do dia a dia. Fomos “criados” para viver e conviver uns com os outros e esta é influenciada pelo meio em que pertencemos.

Piaget (1973) apud De La Taille, (1992) relata que a inteligência se desenvolve através das nossas interações sociais, esta que infelizmente muitas vezes é negligenciada.

Se tomarmos a noção do social nos diferentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam à vida em comum e a imitação, como relações exteriores dos indivíduos entre eles, não se pode negar que, desde nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo.

Assim podemos observar a importância das primeiras relações, ou seja os familiares, mãe, pai, entre outros que passam a conviver com a criança/ bebê. É através desta relação de afetividade, de amor, dessa comunicação regada de sentimentos, que a criança chama atenção do adulto que o acompanha para que tenham atendidas suas necessidades.

Para o autor Agostinho Minicucci (2001, p.36)

Quanto mais você observa o comportamento dos outros, agindo operacionalmente, mais vai ampliando seu potencial de sensibilidade e o elenco de comportamentos analisado. Assim, você terá mais condições de interpretar os outros pelo que eles são e não pelo que você desejaria que fossem, enquadrados em seu modo de pensar.

Precisamos entender que cada ser humano é um universo a ser explorado e cada um traz com ele sua história de vida, suas dificuldades, suas experiências e aprendizados, sendo assim merece respeito. Conhecer a história de cada pessoa que cruza a nossa vida nos faz ter consciência de que ninguém é perfeito, assim vamos trabalhando o nosso consciente para julgar menos e buscar cada vez mais a compreensão (empatia).

Por vezes tenho a impressão de que a cada dia está mais difícil “lidar” com o outro, as pessoas estão cada vez mais estressadas, preocupadas com a rotina e a correria do seu dia-a-dia, em muitos casos deixando de lado a si próprio.

O autor Silvio José Fritzen (2002, p.18) afirma que:

Em todo grupo humano constituído, existe a necessidade de conviver, melhor ainda aprender a conviver. Isso supõe um processo. Geralmente usa-se a convivência para grupos de jovens que já tiveram algum conhecimento, embora superficial, ou para grupos que iniciaram uma caminhada juntos. O conhecimento, neste caso, é fundamental como ponto de partida.

Estamos em constante aprendizado e a relevância das primeiras relações, a importância da família no desenvolvimento de cada um de nós é fundamental. Desde os primeiros dias de vida, vamos aprendendo a nos comunicar e interagir com o meio a nossa volta, no entanto a aprendizagem é a principal função da escola em seu papel social, é na escola que acontecem as mais diversas ações educativas e o professor é indispensável, no entanto esta criança está envolvida com vários outros personagens, e para que realmente aconteça um ambiente educativo e formador, todos precisam participar direta ou indiretamente, influenciando no desenvolvimento desta criança.

Para a autora Isabel Alarcão (2011, p.68):

Mas a atividade docente é uma atividade psicossocial que se desenvolve em contextos espaciais, temporais, sociais, organizativos com valor educativo e em cada circunstância tem aspectos singulares e únicos. Por isso, o **conhecimento dos contextos** é fundamental.

## **2.2 Influência da escola no desenvolvimento do comportamento da criança e da família**

Quando falamos em relação de professor/ aluno, precisamos entender que esta vai muito além das atividades propostas para o desenvolvimento cognitivo. Precisamos lembrar e destacar a afetividade, esta que está presente em todas os momentos e exerce grande influência no trabalho pedagógico, sendo uma característica importante conhecer a história de vida das nossas crianças, para assim pensar as atividades levando em consideração as diversidade de todos os envolvidos.

A escola é um ambiente muito visado pela comunidade em geral, principalmente quando falamos em Unidade de Educação Infantil, onde os pais encontram-se mais presentes. Esta deve ser um lugar que proporcione prazer, bem estar aos que ali chegam ou permanecem.

Por se tratar de crianças bem pequenas, essa área da educação deve ter um olhar especial, pois os pais sentem-se inseguros em deixar seus filhos que em alguns momentos ainda choram para ficar com a professora. É nesse momento que precisamos ter um olhar diferenciado para esse familiar, pois precisamos passar segurança e confiança para que ele possa seguir para o seu trabalho de forma tranquila.

Porém neste ano, tudo mudou, passamos a encaminhar atividades de forma online, nosso contato com as famílias passou a ser restrito, para aqueles que possuem acesso a internet, rede social, ainda somos “visíveis”, sabe-se no entanto que temos crianças que não usufruem destes recursos deixando- nos a cada dia mais distantes.

Minicucci (2001, p.20), “a psicologia social afirma que os acontecimentos mais importantes de nossas vidas ocorrem na interação que se estabelece entre nós e os outros indivíduos”.

O relacionamento interpessoal ocorre sempre, seja em uma troca de experiência, em um momento de aprendizagem, em um encontro de família ou de amigos, estamos sempre nos relacionando com alguém. No entanto, como mencionado anteriormente sofremos grandes mudanças e a nossa relação com nossos familiares, amigos passou a ser a distância, através de uma tela.

As relações interpessoais muitas vezes acabam que passando despercebido no ambiente escolar, quando não há dificuldades, quando tudo vai bem, ela passa quase que despercebida, no entanto é o gestor que precisa buscar um espaço para refletir com os demais sobre como está a relação no ambiente em que passam grande parte do seu dia.

### 2.3 O papel do gestor no relacionamento interpessoal

De acordo com Pimenta (2002), “para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência do conhecimento, de sensibilidade ética e da consciência política.” A escola precisa “funcionar” bem, ser um ambiente que transmita harmonia para que assim alcance seus objetivos, pois é necessário levar em consideração que o aprendizado das crianças é na sua grande maioria através da observação.

O diretor está diretamente envolvido com toda a comunidade, crianças, servidores, professores, familiares, entre outros. A pessoa que está neste cargo tem grandes responsabilidades e desafios, pois atua em diversas áreas, porém ambas precisam “conversar” entre si, ou seja, essas áreas precisam estar ligadas uma a outra para poder ter bons resultados.

De acordo com o site de pesquisa <https://www.significados.com.br/gestao-escolar/>:

A gestão escola é constituída por quatro principais pilares:

- **Gestão pedagógica:** organização, planejamento e administração da área educativa;
- **Gestão administrativa:** organização e administração da instituição como estrutura física, como o prédio, os equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, etc;
- **Gestão financeira:** organiza o orçamento da instituição, se responsabilizando em distribuir de forma ordenada a verba para os diferentes setores da escola. Cuida de toda a parte financeira da instituição (cálculo de custos, fluxo de caixa, definição de orçamento, entre outras atividades);
- **Gestão de recursos humanos:** organização de pessoal, ou seja, de toda a comunidade que faz parte do ambiente escolar (alunos, professores, funcionários, responsáveis e comunidade em geral). A principal missão da gestão de recursos

humanos é garantir que todos mantenham a satisfação e, conseqüentemente, o rendimento de suas atividades. Os direitos, deveres e atribuições de todas as pessoas que compõem a instituição devem ser baseados no Regimento Escolar.

Quando uma pessoa tem a oportunidade de ingressar uma caminhada em um cargo de chefia, existem vários desafios, várias tarefas. Geralmente estes cargos são responsáveis por tudo, incluindo as vitórias e derrotas da instituição a qual estamos à frente.

No entanto, sem sombra de dúvida o maior desafio encontrado é melhorar no relacionamento interpessoal entre as pessoas, é algo muito complexo que exige posicionamento, ética e acima de tudo sempre buscar o equilíbrio entre as relações, pois o cargo nos presume a ideia de coletividade e só podemos trabalhar o coletivo se conseguimos nos enxergar no outro.

Normalmente, passamos um período entre oito até dez horas no local de trabalho, ou seja mais tempo com nossos colegas do que em casa com a nossa família, sendo assim é de extrema importância ter um bom relacionamento com os colegas que convivem conosco diariamente, pois somente assim vamos conseguir um ambiente harmonioso, positivo e mais propício a alcançar os objetivos.

Muitas pessoas além de passar as horas do seu dia com os colegas de trabalho, passam anos, poderíamos arriscar dizer que é como se fosse um “casamento” e para que se tenha um bom relacionamento, uma boa convivência, é fundamental que tenhamos respeito uns com os outros.

Sabe-se no entanto, que em algum momento vamos encontrar divergências de ideias e opinião, o que acontece em nossa casa também, isso nos faz crescer e aprender ainda mais com o outro. No entanto, essa divergência precisa ser gerenciada com sabedoria, respeito e ética, somente assim ela contribuirá para alcançar o objetivo proposto.

Para Maturana 2002:

A ética não tem um fundamento racional, mas sim emocional. Daí que a argumentação racional não serve, e é exatamente por isso que é preciso criar sistemas legais que definam as relações entre sistemas humanos diferentes fundados na configuração de um pensar social capaz de abarcar todos os seres humanos. (MATURANA, 2002, p. 73)

Quando falamos em ética, não estamos nos referindo aquela pessoa que sabe guardar “guardar um segredo”, estamos mencionando uma pessoa capaz de ter consigo um conjunto de

valores e atitudes que conduzem o seu comportamento, tanto na vida pessoal, como na vida profissional e isso é válido para qualquer área.

Paulo Roberto Barsano descreve a ética na educação:

A ética na educação tem como principal objetivo manter uma formação consciente de um indivíduo, sobre seus direitos e deveres dentro de uma sociedade que almeja um bem-estar mais justo e mais humano para todos. (BARSANO, 2014, p.54).

É na educação que vamos construir o nosso futuro, através dos ensinamentos que repassamos aos nossos pequenos aprendizes. Educar vai muito além de; adulto falante e criança ouvinte, trata-se da troca de vivências, respeito mútuo que vamos desenvolvendo um pelo outro, nas interações construídas em conjunto, garantindo a relação de aceitação. Aceitar a si mesmo e ao outro.

É através da relação, do vínculo afetivo que temos uns com os outros desde pequenos que potencializamos nossos sentimentos em relação a outras pessoas, objetos e até animais. É por meio da afetividade, esta que tem um papel importantíssimo no processo de aprendizagem, pois está presente em todas as áreas de nossa vida, que conseguimos criar laços de amizade com aqueles que convivemos.

Grandes estudiosos como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, deram a afetividade uma elevada relevância no desenvolvimento humano, pois ela determinará o tipo de relacionamento que vamos ter.

Para Wallon que estudou mais profundamente sobre, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele, a emoção, uma das dimensões da Afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”. (DANTAS 1992 p.85).

A necessidade de conhecermos e aprendermos mais sobre as relações interpessoais nos traz em mente a dificuldade que temos de conhecermos a nós mesmos, conhecer nossos sentimentos, como agem nossas emoções e acima de tudo nós aceitarmos, pois somente assim vamos aceitar ao próximo.

Segundo Maturana 2002, p.18

“O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos sem fazer referência às emoções em que se fundam,

porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional.”

Vivemos diariamente em contato com nossos colegas de trabalho, atualmente vivenciando um período completamente atípico, onde controlar as emoções passou a ser mais frequente. Os argumentos precisam ser feitos com mais “cuidados” para que a outra pessoa o aceite e o entenda da forma correta, assim podemos afirmar que precisamos conhecer nossa estrutura emocional, somente aí vamos compreender o outro e contribuir com a formação humana.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o passar dos anos vamos desenvolvendo nossas emoções através da convivência diária, inicialmente com os familiares, quando ainda crianças, e após é inserida no “meio social”, escola. Umam iniciam esta trajetória ainda bebês, outros quando já são um pouco maiores, fato é que todos nós percorremos este caminho.

Nos relacionamos diariamente com várias pessoas que pensam diferente, agem diferente, tem hábitos diferentes dos nossos, com algumas criamos laços fortes de amizade (temos afinidades), já com outras nem tanto.

Quando iniciamos nossa vida escolar, vamos aprendendo diariamente a lidar com as nossas emoções. Essas que têm papel fundamental ao longo da nossa vida, é na escola que aperfeiçoamos nossos relacionamentos, através de regras mais claras, respeito, ajuda ao próximo.

O espaço escolar vai muito além da simples transmissão de conteúdos curriculares, havendo nela diversas ações educativas que proporcionam a interação, socialização entre diferentes pessoas, de diferentes realidades, cumprindo assim uma de suas funções sociais de preparar cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades, aptos para uma vida em sociedade.

Para entender o comportamento humano e sua relação com o próximo, é importante entender como funciona a mente humana (o cérebro), sabe-se que a interação de cada pessoa com o meio onde vive tem grande influência nos seus aspectos comportamentais, influenciando suas emoções, sentimentos, valores e princípios.

Vários autores buscam explicar o relacionamento interpessoal, o que evidenciou a importância do tema. Neste ano frente ao COVID-19 ficou claro o quanto precisamos conhecer e entender o ser humano.

Período este que, nos traz muitas reflexões sobre este tema, as pessoas encontram-se afastadas umas das outras, muitas vivendo em isolamento social, para se proteger ou proteger as pessoas que amam.

Poderíamos quem sabe fazer uma comparação do mundo com o corpo de uma pessoa, poderíamos nos arriscar a dizer que o mundo sofreu uma parada cardíaca, pois o coração é responsável por dar força para o sangue circular em todo o nosso corpo, permitindo-nos a vida.

No entanto para uma pessoa que sofreu com esta parada, o médico cardiologista faz uma série de recomendações, para que ele possa voltar a sua rotina diária. E se, o mundo fosse o corpo, o que seria prescrito para voltar a sua rotina?

Nesse momento difícil onde todos tivemos que nos reinventarmos, nos adaptarmos a uma nova realidade onde até os sorrisos foram escondidos, ser empático com o outro está sendo muito mais que primordial para um bom relacionamento.

Precisamos ter em mente que os conflitos sempre vão existir, cabe a nós aprendermos a gerenciá-lo com inteligência e sabedoria, pois o conflito pode ser uma forma positiva de fortalecer vínculos, resolver diferenças existentes, afinal cada pessoa é diferente uma da outra.

Precisamos sermos conscientes da nossa influência no ambiente ao qual estamos inseridos, cada um de nós soma para que este seja, harmonioso.

## **THE ROLE OF INTERPERSONAL RELATIONSHIP AT SCHOOL IN PANDEMIC TIMES**

### **Abstract**

Discussing interpersonal relationships can be formulated as an easy topic, but in practice found several differences, coexistence in general is not an easy task; people have different tastes, ideas and ideals, and dealing with these differences can often be tricky. In this context, a bibliographic search was carried out on articles that discussed the theme, as descriptors were used: Interpersonal relationship, Coexistence, Differences. The general objective of this research is to explain the influence of interpersonal relationships at school on the development of human behavior. As specific objectives, the sense of brain functioning was sought, in addition to

elucidating the development of behavior since childhood and describing the importance of the manager in this context.

**Key-words:** Interpersonal relationship. Coexistence. Differences.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2014

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

DE LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATURANA, R., Humberto. **Emoção e linguagem na educação e na política**/ Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas Psicologia das relações interpessoais**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2001

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. Campinas: Cortez, 2002.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Cérebro Humano"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/cerebro-humano.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2020.

